

Engenheiros conhecem traçado do túnel

Visita técnica ao Porto de Santos é a primeira ação prática da parceria formalizada pelo Crea-SP com a Autoridade Portuária de Santos

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), Vinicius Marchese, fez uma visita técnica ao Porto de Santos no último sábado, durante o 2º Simpósio Nacional de Cidades Inteligentes, realizado na Cidade no final de semana. Foi a primeira ação dentro da parceria firmada com a Autoridade Portuária de Santos (APS), em julho, para apoio técnico ao projeto do túnel submerso Santos-Guarujá.

A equipe percorreu o canal de navegação de Porto de Santos a bordo de uma embarcação, indo desde a travessia de barcas, na Ponta da Praia, até a entrada do Porto. Marchese explicou para a *Tribuna* que um dos pontos percorridos durante a visita foi o trecho que o projeto aponta para a construção da ligação seca, na altura da Avenida Siqueira de Campos, em Santos, até a Rua Guilherme Gimle, em Guarujá.

“No relatório apresentado em fevereiro, sobre o sistema logístico do Estado de São Paulo, este ponto havia sido sinalizado como ‘Alternativa E’ do projeto. A ordem de identificação no documento não dizia sobre a qualidade ou relevância das opções disponíveis, tanto é que os estudos indicaram que o túnel submerso é realmente a melhor alterna-



Equipe técnica do Crea-SP esteve no canal do Porto de Santos e viu por onde deve passar túnel submerso

tiva e que o trecho definido como ‘Alternativa E’ era o mais indicado”.

O engenheiro destacou ainda que o projeto segue as mais modernas tendências do planejamento de transportes com segmentação do tráfego de cargas para o meio urbano e do tráfego de passagem. “Tem como referência o maior túnel submerso do mundo, que está em construção e, após finalizado, contará com 18 km de extensão, ligando a Dinamarca à Alemanha por baixo do Mar Báltico. Algo ainda inexistente no Brasil e que vai revolucionar a engenharia que temos hoje”.

O presidente do Crea-SP explicou ainda que a parce-

ria com a APS, via termo de cooperação assinado em julho, considera apoio técnico para a viabilização do túnel. “A visita técnica de sábado foi apenas um primeiro momento desse trabalho conjunto, aberto aos profissionais da área tecnológica, para que eles também tivessem contato com um local que é gerido, basicamente, por engenharia. Dessa forma, preparamos também os profissionais que atuam e os que querem atuar no ramo”.

No escopo de cidades inteligentes, tema do simpósio, Marchese disse que a conexão do Porto de Santos e do túnel submerso com o conceito de cidades inteligentes

está no impacto dessa iniciativa para a Região Metropolitana da Baixada Santista.

“O objetivo é melhorar a vida da população local, promovendo melhor qualidade de transportes, um ar com menos poluentes, ao diminuir a emissão de gases de efeito estufa causada pelo tráfego congestionado, e facilitando o fluxo de forma geral. Isso, com certeza, vai gerar empregos, pois uma intervenção desse tamanho requer muita mão de obra, e refletir na economia regional. A cidade mais bonita, mais limpa e com melhor fluidez, por si só, já é um atrativo para investidores e turistas”.

Em relação aos gargalos logísticos apontados em es-

SIMPÓSIO

A visita técnica ao Porto de Santos integrou a programação do 2º Simpósio Nacional de Cidades Inteligentes, realizado sexta-feira e sábado no centro de convenções da Ponta da Praia, em Santos. Na ocasião, membros do Crea-SP entregaram ao vice-governador Felício Ramuth (PSD) um relatório técnico com soluções da área tecnológica para os municípios. Também participou do evento em Santos o secretário estadual de Governo e Relações Institucionais, Gilberto Kassab. “Com o conhecimento técnico dos profissionais das Engenharias, Agronomia e Geociências, podemos solucionar os principais desafios urbanos e propor projetos que tenham um impacto positivo para as pessoas”, argumentou o presidente do Crea-SP, Vinicius Marchese.

tudo apresentado pelo Crea-SP neste ano, o engenheiro lembrou que “o relatório que analisou o sistema estadual logístico e de transportes teve Santos e a Baixada Santista como um dos pontos prioritários. Com a parceria firmada com a APS, reforçamos esse compromisso de disposição do conhecimento técnico, disponibilizando nosso corpo profissional”.

Sobre a relevância do Porto de Santos para a econo-

mia do País, Marchese enfatizou que o túnel submerso é uma das soluções de acesso possíveis. “Hoje, 30% de todas as exportações e importações do Brasil passam pelo Porto. É uma estrutura gigantesca que está a serviço de todo o País, logística e economicamente. Como toda estrutura de engenharia, precisa ser atualizada para lidar com a crescente demanda. O túnel submerso é uma das soluções possíveis que temos hoje”.